BOM DIA FURG 06.05.1991

Bom dia, FURG. Nesta edição, professor Flávio de Figueiredo fala sobre as mudanças dos critérios da elaboração do custo do cesto básico do Departamento de Ciências Econômicas. Doutor Ícaro Camargo Batista vai a Brasília tratar de assuntos do Hospital Universitário.

E a professora Maria Elizabeth Ito Sarri fala sobre o projeto Lagomirim, que a FURG apresentará no Seminário Pró-Desenvolvimento da Zona Sul, em Bagé, dias 8 e 9 de maio. Bom dia, FURG, produzido pelo Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. Está entrando no ar.

Estará visitando a Estação de Apoio Antártico Ex-Antar da FURG, dias 9 e 10 de maio, o novo subsecretário para o Programa Antártico Brasileiro, ProAntar, capitão de Mar e Guerra, Daniel César Monteiro, bem como o capitão de Corveta, José Ferreira Silva Filho, responsável pela área de Logística. Os visitantes, após contactar com o professor Paulo Edson Melo Pinho, diretor da Ex-Antar, deverão ser recebidos pelo professor Orlando Macedo Fernandes e professor Paulo Marcos do Valda Silva, reitor e vice-reitor desta Universidade, retornando a Brasília no sábado, dia 11. Custo do Sexto Básico do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade está sendo elaborado com novos critérios, segundo informou o professor Flávio de Figueiredo.

Ele está aqui conosco e dá mais detalhes. Bom dia. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade.

É com prazer que me coloco à disposição do Luiz Oliveira para prestar esclarecimento sobre o curso do sexto de Produtos Básicos de Consumo Popular. Quais são os novos critérios? Antes de responder a sua pergunta e colocar aqui o meu reconhecimento pelo trabalho que tu vens realizando aqui na Rádio Universidade, porque como fundador que sou desta emissora, conheço os trabalhos que tu vens realizando e sinto a necessidade de, antes de falar sobre o assunto que me traz aqui, prestar a minha homenagem ao teu trabalho e também de cumprimentar pelas excelentes reportagens que tu vens realizando em benefício da comunidade Rio Grande através da RU. Nós, lá no Banco de Dados, realizamos uma pesquisa já há muitos anos, desde 1980, baseada em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o IEP.

Aliás, a nossa universidade é pioneira na realização desses estudos, porque depois que fizemos um convênio com o IEP, passamos a publicar esses resultados e atualmente nós temos cerca de sete municípios em nosso estado que realizam idêntica pesquisa e, periodicamente, o IEP da URGS realiza reestudos, analisa as condições dos nossos consumidores e vão procedendo modificações na listagem dos produtos consumidos. Tanto é que, até há dois meses passados, a lista era composta de 48 produtos. Desses 48 produtos foram retirados alguns, como, por exemplo, a banha, o tomate, a manteiga, o patê, a batata doce, a vassoura, o talco, o álcool e a cera de assoalho.

Mas, em compensação, foram acrescidos outros produtos desta listagem, que atualmente são consumidos pelo perfil da família que serviu como base para aquela pesquisa. Que família é essa? Ela é composta por quantas pessoas? A família que foi considerada como base, que foi a amostragem da pesquisa, é uma família composta de 3 a 5 pessoas, cuja renda mensal variasse entre 1,01 a 8,29 salários mínimos regionais. E os novos produtos que entraram na lista? Bom, então, os novos produtos entraram o aipim, o biscoito, a erva para o chimarrão, o queijo, o iogurte, absorvente, desinfetante e o shampoo, que na lista anterior não estavam incluídos.

Este estudo, além de levantar o preço do cesto básico, ele analisa também o comportamento do consumidor. Exatamente, como eu falei antes, periodicamente são levantados dados através de pesquisa para servir como termômetro da mudança de hábitos. Como tu deves ter verificado, alguns produtos foram eliminados porque não passaram a ser os produtos principais.

O cesto básico em Rio Grande está custando atualmente quanto? O último levantamento da segunda quinzena do mês de abril? É, na segunda quinzena do mês de abril foi realizado um levantamento, porque esse nosso levantamento é quinzenal, e somou 50.907,08. Já com os novos critérios? Com os novos critérios, havendo um aumento na quinzena de 4,83%. Mas, um detalhe professor, a família básica do estudo é de um salário mínimo vírgula alguma coisa, quer dizer, só o próprio custo já está acima do salário mínimo? Perfeitamente, nós realizamos também um comparativo entre o salário mínimo e o custo do cesto. Agora, por exemplo, no dia 30 de abril, nós temos o valor do custo do cesto somando 50.907,08, quando o salário mínimo, incluindo o abono, é de 20 mil, havendo uma defasagem de 30.907, ou seja, 154%.

Mas, normalmente, uma família média, com salário de um até oito, entendemos que, necessariamente, a renda total da família não precisa ser o salário mínimo. Ele é variável de um até oito, e o número de pessoas de três a cinco. Na época atual, a gente verifica que não só o cabeça do casal traz renda para a sua residência, como também, provavelmente, outros membros de sua família.

O custo do cesto básico é pesquisado por quem no departamento? Nós temos, no departamento, dois monitores. É o Paulo Frank e a Kátia Gáski. Nós realizamos este estudo em três supermercados aqui da cidade do Rio Grande.

E, depois, tiramos uma média de custo para colocá-lo no cesto. E o preço é o mais baixo, o valor menor? Nós não registramos produtos em promoção, porque isso deixa de ser o preço normal. Mas procuramos os artigos que fazem parte da relação.

Porque nós recebemos, também, de Porto Alegre, a relação que identifica o produto. Por exemplo, a carne, nós fazemos um levantamento de cinco tipos de carne. E, depois, tiramos a média, porque é difícil saber se a família consome alcatra, ou se consome filé, ou carne de segunda.

Então, nós fazemos o levantamento de todos os produtos e tiramos a média de todos os produtos em cada supermercado. Depois, tiramos a média final. Repetindo, o departamento realiza este estudo há quanto tempo? Desde 1980.

E, desde lá, sempre o custo do cesto de produtos básicos esteve acima do salário mínimo? Sim, sempre esteve. Nós, agora, apenas a título de ilustração, nós recebemos, também, o valor do cesto de pelotas de Porto Alegre, de Uberlândia, de Rio Grande. E, mentalmente, assim, eu me lembro que, no dia 31 de março, o custo do cesto básico de pelotas atingiu 44.181 cruzeiros.

O de Porto Alegre, 49.271. E o de Rio Grande foi o mais baixo. Ele somou 43.743 cruzeiros. Professor Flávio de Figueiredo, mais alguma informação sobre o cesto básico? De momento, eu poderia, também, falar que nós fazemos uma comparação do valor do cesto em relação aos meses anteriores, é o mês de dezembro.

E, neste último levantamento que nós fizemos, baseado no custo do cesto do dia 30 de abril, comparando com o custo do cesto de dezembro de 1990, que era 26.351 cruzeiros, houve um acréscimo, já, nesses quatro meses, de 93%. Professor Flávio é do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contáveis, que promove, agora, no mês de maio, de 27 a 31 deste mês, um curso Administração Geral, Gerência Administrativa e Planejamento. Dia 29 de maio, o professor Flávio de Figueiredo apresenta, dentro do curso, a necessidade do marketing.

Detalhe da palestra? Perfeitamente. O nosso departamento vai realizar um curso, conforme o Luiz Oliveira está informando, e coordenado pelo professor Oriente. E eu fui convidado para fazer uma palestra nesse curso, no dia 29 de maio, e para falar sobre a necessidade do marketing.

Muito importante, atualmente? O marketing sempre foi, aqui no Brasil ele está um pouquinho atrasado, ainda porque o empresário não está utilizando essa ferramenta para a sua empresa. Mas é uma necessidade, principalmente na época de crise, em que o empresário tem que ser criativo, tem que ser inovador, tem que ser dinâmico, e o marketing mostra esses caminhos para ele. No departamento, atualmente, o senhor é responsável por algum projeto? Nós temos lá no departamento, sob minha responsabilidade, dois projetos que eu considero os principais.

Um deles é um projeto que foi encaminhado para a Fapergs, a Fapergs aprovou o projeto, nos mandou o verbo, e nós conseguimos, com essa verba, adquirir um microcomputador, uma impressora, e montar uma equipe para fazer o levantamento socioeconômico do município de Rio Grande, que era um assunto que a comunidade estava cobrando da universidade, e nós agora estamos orientando esse projeto para ver se conseguimos fazer esse levantamento socioeconômico. Há um outro projeto também, que nós denominamos de instrumentalização didática, que é um, aproveitando a palavra moderna, que se usa muito hoje, é para trazer a modernidade para o nosso ensino. Esse projeto está em andamento, ele faz parte da aquisição de um determinado número de microcomputadores, um número de professores e funcionários,

para prestar dentro de um laboratório todo o ensinamento necessário para atualizar os professores e alunos nas mais modernas técnicas de ensino.

E também acompanhando a evolução eletrônica da época. Professor Flávio de Figueiredo, muito obrigado. Fico à disposição da Rádio Universidade, no momento em que desejarem mais algum esclarecimento que esteja ao meu alcance, será com muito prazer que estarei presente aqui nos microfones da Rádio Universidade.

Música Estamos apresentando Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, às sete e trinta e cinco. Música O Instituto de Estudos Jurídicos Clóvis Bevilacqua, órgão do Departamento de Ciências Jurídicas da Fundação Universidade do Rio Grande, promoverá o curso de extensão sobre regime jurídico único, dos funcionários públicos, o qual se desenvolverá de vinte a vinte e quatro de maio, no Campus Carreiros, das nove às dez horas.

Os palestrantes serão Dr. Ayrton Sanchez Garcia, Dr. Alexandre Lindermeier, Dr. Joaquim Godinho e Dr. Delamar Miravalleta. Aos inscritos, com setenta e cinco por cento de frequência, serão outorgados certificados. As inscrições deverão ser feitas no Departamento de Ciências Jurídicas, Campus Carreiros, e demais informações pelo telefone 323200, ramal 133, nos turnos da manhã e noite.

A professora Maria Elizabeth Itussahri, chefe do Departamento de Geosciências da Universidade, vai apresentar, no quinto seminário pró-desenvolvimento da Zona Sul, a ser realizado em Bagé, dias oito e nove de maio, um projeto denominado Lagoa Mirim. Ela fala no programa Bom Dia FURG sobre esse projeto. Bom dia.

Bom dia. Esse projeto que nós estamos apresentando aqui pela Universidade do Rio Grande, ele é um projeto muito grande e bastante ambicioso. Ele é um projeto que basicamente pretende, através de estudos integrados em Biologia, Física, Química e Geologia, assim como conhecimentos socioeconômicos, baseados, por exemplo, em condições de saúde, educacionais e extensão pesqueira, através de todas essas informações nós pretendemos fornecer, num prazo mínimo de dois anos, uma caracterização global da Lagoa Mirim, viabilizar e incrementar a manutenção do potencial psíquico daquela região, através de atividades pesqueiras já existentes e também permitir a implantação de um programa de atenção primária na área de saúde, do adulto e do grupo materno infantil, através de programas de educação ambiental, educação familiar e educação social.

O nosso objetivo básico é manter a Lagoa Mirim num patamar considerado como ótimo, ao mesmo tempo atender aquelas comunidades mais desprotegidas que vivem na volta daquela região. A importância econômica da Lagoa é muito grande. Sim, esse projeto tem basicamente três áreas de interesse.

A primeira área é no ponto de vista geopolítico, porque é uma região fronteiriça. A Lagoa Mirim tem um pedaço no Brasil e um pedaço no Uruguai. Em termos econômicos, porque ele tem uma atividade agrícola muito intensa naquela região, muitos recursos naturais e, além de tudo, uma capacidade empresarial em termos de indústria de alimentação e produção pesqueira muito ativa.

Além de tudo, um grande interesse ecológico devido ao intercâmbio biótico e abiótico da Lagoa Mirim, que ela apresenta uma ampla maridográfica com inúmeros banhados, inclusive o banhado do Taim. A exploração da Lagoa é considerada ótima neste momento ou pode melhorar? Não, a Lagoa Mirim, no momento, ela precisaria de um estudo desse tipo para que nós tivéssemos condições de continuar explorando, mas explorando de uma maneira, como o senhor falou, ótima ou uma maneira ideal, para que nós não viéssemos a depredar essa riqueza tão grande como a que tem a Lagoa Mirim. Esse projeto é muito importante dentro da intenção da realização dos seminários para o desenvolvimento da Zona Sul.

Sim, porque através do desenvolvimento da Zona Sul e principalmente da integração com os países do Cone Sul, no nosso caso diretamente com o Uruguai, é tremendamente importante o desenvolvimento e a manutenção dessa Lagoa. Esse projeto é a primeira vez que ele vai ser apresentado no seminário? No seminário da Zona Sul, sim. Ele já foi apresentado para o governo do Estado.

Eu já apresentei uma vez, num seminário sobre Lagoa Mirim em Jaguarão, que nós estamos sempre procurando o financiamento do projeto, porque pela amplitude dele, ele é um projeto caro, pelo menos na sua fase inicial. Então, até agora, nós não conseguimos o financiamento desse projeto. Esse projeto amplo envolve outras universidades.

Na Universidade do Rio Grande, ele envolve outros departamentos? Sim, ele envolve, por exemplo, Geosciências, que é o meu, Física, Química, Oceanografia, além do Departamento de Educação e a toda a área médica, na parte de atendimento à saúde. Professora Maria Elizabeth Gomes Silva Itussarri, mais alguma informação sobre o projeto? Sim, eu queria ainda registrar que nesse projeto, eu falei que ele envolve outras universidades, seria a Universidade do Rio Grande, a Federal do Rio Grande do Sul e a Católica de Pelotas. Além disso, essa nossa proposta, ela é uma proposta que é para dois anos, seria uma primeira etapa.

Embaseado nos resultados dessa primeira etapa, então, nós faríamos uma segunda etapa, onde já avisaremos um monitoramento da Lagoa, com uma administração da Lagoa Mirim, prevendo, então, uma manutenção dentro daqueles padrões considerados, se não ótimos, pelo menos os melhores possíveis. Além disso, eu gostaria de salientar, que acho de especial interesse para a comunidade, o trabalho que, dentro da área de Psicultura, nós vamos desenvolver com o pescador. Nesse projeto, nós vamos utilizar tecnologias de produção de espécies nativas, que já existentes, e a mão de obra do pescador para manter o potencial psíquico da região.

O que eu gostaria de realmente salientar é que, nesse projeto, o pescador, ele passa de explorador para produtor daquilo que ele explora. Isso é muito importante para a manutenção do potencial psíquico daquela região. A professora Maria Elizabeth Gomes é chefe do Departamento de Geossciências.

Como está o departamento? O departamento, no momento, ele vai indo muito bem. Nós temos uma intensa atividade em termos de pesquisa, além de nós termos projetos de ensino e projetos de extensão. Dentro dos projetos de pesquisa, nós atuamos muito na área de oceanografia geológica e também na área de censuramento remoto e também na parte de processos costeiros.

Nós temos um projeto aqui na zona costeira que vai entre o Rio Grande e o Chuí, que está financiado pela Faperg, que é um projeto bastante grande. Além disso, nos projetos de extensão, que pegam muito a parte de geografia, nós temos projetos de atendimento às vilas com um cunho muito comunitário, um ponto de vista mais comunitário, não tanto científico. O departamento, além dos projetos, ele tem uma atividade docente, logicamente, que atende o curso de oceanografia, o curso de geografia, licenciatura e bacharelado, história, economia e ciências também.

Além disso, também eu gostaria de dizer que no departamento nós temos, dentro do plano de capacitação docente, no momento nós estamos com três professores afastados fazendo doutorado, sendo que um está na França, dois aqui em Porto Alegre. Nós temos previsão, agora no segundo semestre sai mais uma professora, a professora Jacir vai fazer mestrado em São Paulo, na USP. E para os próximos anos nós temos previsão de pelo menos mais três professores para doutorado e para 94 um pós-doutorado já.

Quer dizer, o departamento vai indo de vento em popo. O departamento possui uma estação de meteorologia? Sim, o departamento possui a estação meteorológica que atende aqui a nossa região. Ela é ligada ao Instituto Nacional de Meteorologia, o INEMET, e ela nos dá a previsão diária aqui da nossa região.

Além disso, agora, a partir de maio, nós vamos fazer a ligação da nossa estação meteorológica com o radar meteorológico da Universidade Federal de Pelotas. Então as informações que nós teremos condições de ter aqui serão ampliadas, vamos dizer até quase que dobradas. Professora Maria Elizabeth Gomes Silva Itussarri, muito obrigado, bom dia.

Bom dia, eu que agradeço. O doutor Ícaro Camargo Batista, diretor do Hospital Universitário, embarcou ontem, domingo, para Brasília, onde vai tratar de assuntos de interesse do hospital. Doutor Ícaro, bom dia.

Bom dia, bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Antes de conversarmos sobre o motivo da sua ida a Brasília, como transcorreu o processo de eleição do diretor do Hospital Universitário,

que começou no mês de abril e teve a confirmação no final do mês? Exatamente. O processo eleitoral correu até dentro do previsto, a comissão eleitoral mostrou novamente a sua competência e ele foi executado no dia 24 de abril, o dia da eleição, e no dia 29 houve uma reunião do Conselho Superior do Hospital para homologação dos resultados do processo eleitoral.

Correu bem e, como a gente teve com o resultado da eleição, eu fui homologado como diretor-geral para o período da gestão do professor Orlando agora. Se ele quiser, neste momento o doutor Ícaro Camargo Batista já se encontra em Brasília. Tratando de quais assuntos? Sim, essa estada em Brasília tem o objetivo de reavaliar todos os convênios e propostas de projetos que nós temos aqui e, além disso, formalizarmos o convite às autoridades para a posse que ocorrerá ainda no mês de maio.

Sim, principais projetos que o senhor vai acompanhar em Brasília de interesse do Hospital Universitário? O maior que nós temos, ele é chamado Pratia, é um projeto que prevê obras de expansão dentro da nossa área física em que ele contemplaria a construção e equipamentos para uma grande parte do hospital que ainda está desativado. Então, nesse projeto nós já temos a liberação de recursos do Ministério da Educação e a liberação de recursos do Ministério da Saúde. Estamos no aguardo ainda do iniciar os repasses de recursos internacionais, como, por exemplo, o Banco Mundial.

Sim, recursos na ordem de quanto? É um valor grande com relação ao Banco Mundial, em que eles ficariam com algumas centenas de milhares de dólares, que seriam recursos que estão na dependência diretamente das negociações com a dívida externa do Brasil. Então, assim, conforme vai se resolvendo as negociações da dívida externa, se aproxima mais o momento da liberação desses recursos em dólar. Muito obrigado pela entrevista, bom dia.

Bom dia, muito obrigado a vocês também. Em Brasília, o Dr. Icaro também vai solicitar ao Ministério da Saúde recursos para instalar no Hospital Universitário a Câmara Hiperbálica do convênio com o 5º Distrito Naval. Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

Voltaremos amanhã às 7h35. Bom dia. Legendas pela comunidade Amara.org